



A TERRA: PLANETA DE PROVAS E EXPIAÇÕES

Dentre os mundos inferiores, a Terra pertence à categoria dos de expiações e provas porque aqui existe predominância do mal sobre o bem. Aqui, o homem leva uma vida cheia de vicissitudes por ser ainda imperfeito, havendo para seus habitantes, mais momentos de infelicidade do que de alegrias.

Tal qual ocorreu com a estrutura física da Terra, a evolução moral tem caminhado gradualmente, sem processos descontínuos. “Os períodos geológicos marcam as fases do aspecto geral do globo, em consequência das suas transformações. Mas, com exceção do período diluviano, que se caracterizou por uma subversão repentina (foi época de grandes cataclismos no planeta), todos os demais transcorreram lentamente, sem transições bruscas. Durante todo o tempo que os elementos constitutivos do globo levaram para tomar posições definitivas, as mutações houveram de ser gerais. (...)” (04)

Assim também vem ocorrendo com a parte moral e intelectual dos Espíritos que habitam a Terra.

É bem verdade que pelo fato do nosso planeta ser um mundo inferior não é caracterizado como primitivo, ou seja, destinado às primeiras encarnações dos Espíritos. Os habitantes da Terra são Espíritos possuidores de um determinado progresso espiritual. “(...) Mas, também, os numerosos vícios a que se mostram propensos constituem o índice de grande imperfeição moral. Por isso, os colocou Deus num mundo ingrato, para expiarem aí suas faltas, mediante penoso trabalho e misérias da vida, até que hajam merecido ascender a um planeta mais ditoso.

Entretanto, nem todos os Espíritos que encarnam na Terra vão para aí em expiação. As raças a que chamais selvagens são formadas de Espíritos que apenas saíram da infância e que na Terra se acham, por assim dizer, em curso de educação, para se desenvolverem pelo contacto com Espíritos mais adiantados. Vêm depois as raças semi-civilizadas, constituídas desses mesmos Espíritos em via de progresso. São elas, de certo modo, raças indígenas da Terra, que aí se elevaram pouco a pouco em longos períodos seculares, algumas das quais não podido chegar ao aperfeiçoamento intelectual dos povos mais esclarecidos.

Os Espíritos em expiação (...) são exóticos na Terra: já viveram noutros mundos, donde foram excluídos em consequência da sua obstinação no mal e por se haverem constituído, em tais mundos, causa de perturbação para os bons. Tiveram de ser degredados, por algum tempo, para o meio de Espíritos mais atrasados, com a missão de fazer que estes últimos avançassem, pois que levam consigo inteligências desenvolvidas e o gérmen dos conhecimentos que adquiriram. (...)” (03)

“(...) A felicidade não pode existir, por enquanto, na face do orbe, porque em sua generalidade, as criaturas humanas se encontram intoxicadas e não sabem contemplar a grandeza das paisagens exteriores que as cercam no planeta. Contudo, importa observar que é no globo terrestre que a criatura edifica as bases da sua ventura real, pelo trabalho e pelo sacrifício,

a caminho das mais sublimes aquisições para o mundo divino de sua consciência.” (08)

A Terra sairá do estágio de expiação e provas e passará para planeta de regeneração. Nosso planeta está submetido à lei do progresso, como tudo na Natureza. “(...) Ele progride, fisicamente, pela transformação dos elementos que o compõem e, moralmente, pela depuração dos Espíritos encarnados e desencarnados que o povoam. Ambos esses progressos se realizam paralelamente, porquanto o melhoramento da habitação guarda relação com o do habitante. Fisicamente, o globo terráqueo há experimentado transformações que a Ciência tem comprovado e que o tornaram sucessivamente habitável por seres cada vez mais aperfeiçoados. Moralmente, a Humanidade progride pelo desenvolvimento da inteligência, do senso moral e do abrandamento dos costumes. (...)” (05)

“Para que na Terra sejam felizes os homens, preciso é que somente a povoem Espíritos bons, encarnados e desencarnados, que somente ao bem se dediquem. Havendo chegado o tempo, grande emigração se verifica dos que a habitam: a dos que praticam o mal pelo mal, ainda não tocados pelo sentimento do bem, os quais, já não sendo dignos do planeta transformado, serão excluídos, porque lhe (...) constituiriam obstáculo ao progresso. Irão expiar o endurecimento de seus corações, uns em mundos inferiores, outros em raças terrestres ainda atrasadas (...). Substituí-los-ão Espíritos melhores, que farão reinem em seu seio a justiça, a paz e a fraternidade.

A Terra, no dizer dos Espíritos, não terá de transformar-se por meio de um cataclismo que aniquile de súbito uma geração. A atual desaparecerá gradualmente e a nova lhe sucederá do mesmo modo, sem que haja mudança alguma na ordem natural das coisas.

(...) Em cada criança que nascer, em vez de um Espírito atrasado e inclinado ao mal, que antes nela encarnaria, virá um Espírito mais adiantado e propenso ao bem (...).” (06)

“A época atual é de transição; confundem-se os elementos das duas gerações. Colocados no ponto intermédio, assistimos à partida de uma e à chegada da outra, já se assinalando cada uma, no mundo, pelos caracteres que lhes são peculiares. (...)”

Cabendo-lhe fundar a era do progresso moral, a nova geração se distingue por inteligência e razão geralmente precoces, juntas ao sentimento inato do bem e a crenças espiritualistas, o que constitui sinal indubitável de certo grau de adiantamento anterior. Não se comporá exclusivamente de Espíritos eminentemente superiores, mas dos que, já tendo progredido, se acham predispostos a assimilar todas as idéias progressistas e aptos a secundar o movimento de regeneração. (...)” (07)

Eis, pois, a destinação imediata da Terra: planeta de regeneração. Continuando, porém, no seu progresso ininterrupto, ascenderá a planos cada vez mais altos até à perfeição a que estamos todos predestinados.

* * *

FONTES DE CONSULTA

01 - KARDEC, Allan. HÁ muitas moradas na casa de meu Pai. In: O Evangelho segundo o Espiritismo. Trad. de Guillon Ribeiro. 111. ed. Rio de Janeiro, FEB, 1995. Item 4, págs. 72-73..

02 - Item 6, págs. 73-74.

03 - Itens 13-14, págs. 77-78.

04 - Revoluções do Globo. In: A Gênese. Trad. de Guillon Ribeiro. 36. ed. Rio de Janeiro, FEB, 1995. Item 1, pág. 177.

05 - São Chegados os Tempos. In: . A Gênese. Trad. de Guillon Ribeiro. 36. ed. Rio de Janeiro, FEB, 1995. Item 2, págs. 401-402.

06 - Item 27, pág. 418.

07 - Item 28, pág.. 419.

08 - XAVIER, Francisco Cândido. O Consolador. Ditado pelo Espírito Emmanuel. 17. ed. Rio de Janeiro, FEB, 1995. Perg. 240, págs. 144-145.